

PIBID: ANÁLISE DE METODOLOGIAS UTILIZADAS EM SALA E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE ENSINO

Gustavo Alefy Costa Rodrigues¹; João Vitor Martins²; Juliana Ferreira Pinto de Freitas³; Kassiane Maria Ferreira de Carvalho⁴; Nidiane de Almeida⁵; Liliam de Oliveira⁶

¹Discente do curso de letras Português/Inglês, na Universidade Estadual de Goiás – UEG/Iporá;
guga.alefy@gmail.com

²Discente do curso de letras Português/Inglês, na Universidade Estadual de Goiás – UEG/Iporá;
joaomart2006@gmail.com

³Discente do curso de letras Português/Inglês, na Universidade Estadual de Goiás – UEG/Iporá;
kassianemaria2002@gmail.com

⁴Discente do curso de letras Português/Inglês, na Universidade Estadual de Goiás – UEG/Iporá;
juliana.jhanna@gmail.com

⁵Discente do curso de letras Português/Inglês, na Universidade Estadual de Goiás – UEG/Iporá;
nidiane@aluno.ueg.br

(Coordenadora)⁶ Graduação em Letras- Tradutor pela Universidade de Mogi das Cruzes (2001), Mestra (2007) e doutora (2018) em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Língua Portuguesa e Linguística. liliam.oliveira@ueg.br

INTRODUÇÃO

O PIBID tem como finalidade principal fomentar a integração entre o ensino superior e a educação básica, fortalecendo a formação teórico-prática dos licenciandos e valorizando o papel das escolas públicas como espaços privilegiados de produção de conhecimento e de inovação pedagógica. Nesse sentido, o programa estimula o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras e a realização de pesquisas voltadas à melhoria da qualidade da educação básica e à valorização da docência. (Brasil, 2023)

Assim, o presente estudo propõe-se a analisar aspectos relacionados às metodologias de ensino, à autonomia discente e à formação e capacitação docente, com base em experiências e observações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As práticas vivenciadas nesse contexto possibilitaram uma reflexão crítica acerca da dinâmica entre professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem, bem como sobre os desafios inerentes à formação docente e ao desenvolvimento da autonomia dos discentes.

No que se refere à prática pedagógica, Freire (1996, p. 22) destaca o papel do professor como mediador do conhecimento, ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa concepção rompe com o modelo tradicional de ensino e reforça a necessidade de uma postura docente crítica, dialógica e reflexiva. Nessa perspectiva, o educador é compreendido como sujeito que,

em interação com o discente, constrói o processo educativo de forma ética e emancipadora.

A docência, portanto, constitui-se como um ato de mediação e de diálogo. Conforme enfatiza Freire (1996, p. 68), “é na prática de aprender e ensinar que o professor se forma e se transforma”. Dessa maneira, o percurso da aula é determinado não apenas pelo conteúdo a ser ensinado, mas pela forma como o professor organiza e conduz suas ações pedagógicas, articulando teoria e prática em consonância com o contexto dos educandos.

Considerando a diversidade de perfis e ritmos de aprendizagem, é possível afirmar que nenhuma metodologia de ensino é universalmente eficaz. Essa constatação demanda do docente uma postura investigativa e flexível. Segundo Moran (2018, p. 19), “as metodologias ativas propõem uma mudança na cultura da sala de aula, deslocando o foco do ensino para a aprendizagem, do professor para o aluno”. Assim, o professor assume o papel de facilitador do processo, criando condições para que o discente se torne protagonista de sua própria formação.

Dessa forma, o aprimoramento do processo educativo requer a revisão de práticas tradicionais de ensino e a implementação de metodologias inovadoras que promovam a aprendizagem ativa, o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Como defende Nóvoa (1992, p. 28), “a formação de professores deve ser entendida como um processo permanente de construção da identidade profissional”, o que implica a integração entre teoria, prática e reflexão crítica.

Assim, torna-se imprescindível que as instituições formadoras de professores incorporem, em seus currículos, experiências que articulem teoria e prática, de modo a preparar o futuro docente para atuar com competência, criticidade e sensibilidade frente às demandas da educação contemporânea. Essa perspectiva é corroborada por Tardif (2021, p. 36), ao afirmar que “os saberes docentes são plurais, temporais e socialmente construídos, exigindo uma constante reelaboração por parte do professor”.

A escola tem como função primordial a socialização do conhecimento, e, para que essa função se concretize, cabe ao professor dominar os saberes específicos e as metodologias de ensino que favoreçam a apreensão dos conteúdos. Assim, adequar o planejamento das aulas às necessidades dos alunos torna-se uma tarefa essencial para o sucesso do processo educativo. Nesse sentido, Paulo Freire (1996, p. 47) reforça que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dessa perspectiva, o aluno deve desenvolver a autonomia intelectual, sendo capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em favor de seu próprio desenvolvimento.

O professor, portanto, atua como mediador de saberes, que, partindo do conhecimento

prévio do discente, orienta-o e o conduz em seu percurso de aprendizagem, articulando teoria e prática de forma coerente e contextualizada. Para exercer essa função de mediação, o docente necessita dominar conhecimentos teóricos fundamentais, como Fundamentos da Educação, Políticas Educacionais e Teorias de Ensino. Nessa direção, Marta Suelli (2011, p. 473) afirma que “para que tenha condição de refletir, analisar e planejar sua ação na perspectiva que deseja, precisa compreender e diferenciar os diversos caminhos que são acenados para a educação escolar”.

A partir das experiências vivenciadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), este trabalho busca refletir sobre os desafios de lecionar Língua Portuguesa no Ensino Médio, considerando a ampla diversidade presente nas salas de aula. A convivência com turmas de perfis distintos — algumas mais agitadas e outras mais introspectivas — evidenciou que um único método de ensino se mostra insuficiente para atender às diferentes demandas dos alunos. Torna-se, portanto, necessário adaptar estratégias, ouvir os estudantes e conectar os conteúdos à sua realidade, de modo que a aprendizagem se torne efetivamente significativa.

Dessa forma, é fundamental reconhecer que cada turma possui seu próprio ritmo, tanto na assimilação dos conteúdos quanto na interação entre os alunos. Esses aspectos devem ser constantemente avaliados e considerados pelo docente na elaboração das aulas. Para que os resultados sejam satisfatórios e não haja defasagem no processo de aprendizagem, torna-se dever do professor adotar metodologias diversificadas, capazes de atender às especificidades de cada grupo e promover o progresso coletivo.

Além disso, é necessário que o professor mantenha um controle pedagógico equilibrado da turma, incentivando a participação ativa dos alunos e sua concentração durante as explicações. Estratégias como atividades interativas, dinâmicas de grupo, contextualização dos conteúdos com o cotidiano dos discentes, rodas de conversa e momentos de reflexão coletiva configuram-se como alternativas eficazes para o envolvimento dos estudantes.

Embora essas práticas potencializem o aprendizado, sua implementação apresenta desafios, uma vez que envolve fatores como tempo de planejamento e execução, participação dos alunos, infraestrutura escolar, heterogeneidade das turmas e adequação das formas de avaliação. Tais elementos demandam dedicação, criatividade e comprometimento por parte dos docentes, reafirmando a complexidade e a relevância de sua função na construção de uma educação significativa e transformadora.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Com o propósito de compreender como as diversidades presentes em cada turma influenciam os resultados acadêmicos, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Para tanto, foram selecionadas duas turmas distintas como objeto de análise, a fim de investigar e teorizar as diferenças observadas entre elas, considerando fatores como metodologias de ensino utilizadas, contexto social dos estudantes, trajetória escolar, acesso a materiais didáticos, entre outros aspectos relevantes ao processo educativo.

A partir da observação do percurso formativo dos acadêmicos participantes do PIBID, buscou-se refletir sobre as práticas pedagógicas aplicadas. Para maior consistência analítica, a pesquisa concentrou-se na comparação das aulas ministradas por um mesmo professor em duas turmas do mesmo ano/série, possibilitando identificar como as estratégias adotadas se transformam conforme o perfil dos estudantes e como tais adequações impactam a aprendizagem.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de analisar e compreender os métodos e estratégias pedagógicas adotados em turmas distintas, bem como seus respectivos resultados, esta pesquisa utilizou relatórios de observação como principal material de análise. Ao expor e comparar as experiências vivenciadas nessas salas de aula, constatou-se uma marcante diferença nos níveis de comportamento, aprendizagem, participação e interação dos estudantes, o que suscitou o questionamento: quais fatores contribuíram para tais divergências de resultados?

Em uma análise inicial e superficial, seria possível atribuir essas diferenças aos ritmos próprios de cada turma, o que de fato é um elemento relevante, considerando que cada grupo possui características singulares. No entanto, ao aprofundar a investigação e relacionar os métodos empregados em sala de aula às reflexões propostas por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996), observa-se que as variações de desempenho e engajamento estão fortemente associadas ao modo como o professor conduz o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, evidencia-se que o direcionamento pedagógico e a postura docente exercem influência determinante sobre o desenvolvimento dos alunos, demonstrando que a eficácia da prática educativa está intrinsecamente vinculada à mediação, sensibilidade e intencionalidade do educador diante das particularidades de cada turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o ensino deve ser estruturado de maneira a garantir a participação efetiva de todos os estudantes, de modo que cada um possa se beneficiar das oportunidades de aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, as metodologias adotadas precisam ser flexíveis e

adaptáveis às necessidades específicas dos discentes, exigindo, portanto, do professor domínio sólido dos conteúdos e das estratégias pedagógicas. Assim, para promover um desenvolvimento acadêmico uniforme, em que todos os alunos avancem de maneira significativa, a aplicação consciente de métodos e recursos didáticos constitui uma ferramenta essencial para a ampliação e efetividade do ensino.

Ensinar, nesse contexto, vai além da simples transmissão de conhecimento: envolve capacidade de análise, reflexão crítica e elaboração de respostas para diferentes questões. O que distingue um docente eficaz não é apenas o domínio individual de seu saber, mas a habilidade de tornar o aprendizado significativo para os estudantes, utilizando seus próprios conhecimentos como instrumento para o desenvolvimento dos discentes. Dessa forma, o professor capacita os alunos a se tornarem autônomos e aptos a progredir com seus saberes, consolidando o aprendizado de forma crítica e duradoura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID):** objetivos e diretrizes. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro, 1991.

MORAIS TORRIGLIA, Rita de Cássia. **Didática e conhecimento docente:** a relação entre o campo disciplinar e o campo didático. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15–40.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SUELLI, Marta. **Reflexões sobre a prática docente e o domínio do conteúdo escolar.** Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 471–480, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.